



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Promoção À Saúde: Atuação Do Curso De Medicina Da Uri Erechim Na Prevenção Ao Uso De Álcool Entre Adolescentes

Autores: DANIEL MEWS DEIFELD (URI ERECHIM), ANDRESSA NICOLE SACON (URI ERECHIM), DÉBORA ALVES PEREIRA (AFYA IPATINGA), JULIA TOLFO SOARES (URI ERECHIM), MANOELA NICOLETTI JUCHEM (URI ERECHIM), FERNANDA DAL'MASO CAMERA (URI ERECHIM)

Resumo: Ocorrem inúmeras mudanças durante a adolescência, o que facilita o uso de drogas, especialmente do álcool, por ser uma substância lícita de fácil acesso. A abordagem sobre o uso de álcool deve ser realizada de forma profilática na pré-adolescência, uma vez que essas bebidas podem ser porta de entrada para o consumo de outras substâncias e acarretar comportamentos de risco. O consumo de álcool gera custos bilionários por ano ao SUS e causa 12 mortes/hora. Assim, visando prevenir o uso de entorpecentes, os acadêmicos de Medicina da URI Erechim (RS) desenvolveram um projeto de prevenção ao uso de álcool direcionado a estudantes do Ensino Fundamental II, em parceria com o programa "PREVdrogas" e com a colaboração do Dr. João Paulo Becker Lotufo, responsável pelo projeto "Dr. Bartô". Relatar atividades de sensibilização de adolescentes acerca dos riscos associados ao consumo de substâncias e elucidá-los sobre os perigos do álcool. No 3º semestre do Curso de Medicina da URI Erechim, na disciplina de Promoção e Prevenção à Saúde I, foi elaborado um projeto pelos acadêmicos, a fim de ministrar palestras e oficinas sobre bebidas alcóolicas e seus efeitos na saúde. As atividades ocorreram na Universidade e Laboratório de Anatomia, sob a orientação da Dra. Profa. Fernanda Dal'Maso Camera, após as práticas, os 250 estudantes do EFII fizeram um trabalho para registrar os aprendizados. Os benefícios incluem a prevenção ao uso do álcool e a experiência prática dos acadêmicos em gestão de saúde. No País, 63,3% dos escolares já experimentaram bebidas alcóolicas e 1/3 tiveram o primeiro contato com menos de 14 anos. Posto isso, os acadêmicos de Medicina elaboraram palestras e oficinas utilizando peças orgânicas para sensibilizar e orientar os estudantes do EFII, diferenciando órgão sem danos de órgãos comprometidos pelo uso contínuo do álcool. A maioria dos estudantes era do sexo feminino, 80 eram do 7º ano e 170 do 8º e 9º anos, 60% tinham de 13 a 14 anos e 38,5% afirmam o interesse em conversar sobre drogas na escola. Eles estavam participativos e curiosos nas oficinas. Sabe-se que os programas de prevenção no ambiente escolar têm forte potencial na redução do uso de álcool e a atuação da Universidade fortalece o papel da educação em saúde e prevenção a doenças. Por fim, os estudantes do EFII registraram seus aprendizados. Na devolutiva, os 7º anos desenharam garrafas e pessoas doentes, os 8º anos expressaram frases como "fígado e rins doentes", e os 9º anos usaram palavras como "drogas" e "dependência". Essa metodologia interativa promoveu aprendizagens que inibem o uso de drogas. O vínculo entre a escola e a Universidade foi essencial para a realização das oficinas. As atividades propostas pelos acadêmicos de Medicina sobre prevenção ao uso de álcool foram eficazes na aquisição de conhecimento pelos estudantes do EFII. Estes compreenderam que o uso do álcool resulta em problemas de saúde e dependência, evidenciado pelos desenhos e frases que produziram.